

**Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Humanidades  
Departamento de História e Geografia**

## **Uma Pesquisa sobre Interdisciplinaridade**

Nataly de Lima Araújo

Nataly de Lima Araújo

## **Uma Pesquisa sobre Interdisciplinaridade**

Trabalho de conclusão do curso apresentado na Universidade Federal de Campina Grande, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de história.

Campina Grande-PB  
2002

**ALUNA: NATALY DE LIMA ARAÚJO**  
**ORIENTADORA: ERONIDES CÂMARA DONATO**

**“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento”.**

**(Provérbios 2:6)**

## Sumário

<b>Agradecimentos</b>	<b>05</b>
<b>Apresentação</b>	<b>06</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>07</b>
<b>Capítulo II</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo III</b>	<b>14</b>
<b>Conclusão</b>	<b>18</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>17</b>
<b>Anexos</b>	<b>20</b>

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus por tudo que fez e tem feito em minha vida.

Agradeço a minha família, a meus irmãos, a minha tia Carminha que sempre me incentivou, a meu pai que me ajudou em meus estudos me ensinando e me orientando, a minha mãe que com tanto amor e carinho me deu força.

Ao meu amado Luciano, que esteve sempre ao meu lado nos bons e nos maus momentos.

A minha amiga Alana que nunca deixou que eu desistisse, me encorajando e me apoiando.

A professora Nilda que me ajudou e me orientou para a conclusão deste trabalho.

## Apresentação

Sempre se fala muito em utilizar métodos interdisciplinares nas escolas e nas universidades, mas não temos idéia do que seria esse conceito, como utilizá-lo de ou de onde surgiu.

Quando pensei na elaboração de uma monografia (já que isso seria um pré-requisito para a conclusão do curso de história), imaginei inicialmente trabalhar a literatura como uma disciplina auxiliadora no ensino de história. Foi então que pensei em aprofundar meus conhecimentos sobre interdisciplinaridade já que não sabia quase nada a respeito desse assunto apesar de ser um conceito tão utilizado e não estaríamos fugindo totalmente do plano inicial.

Escolhemos a professora Eronides Câmara como nossa orientadora, que além de indicar bibliografias, também tem uma leitura bastante ampla sobre esse tema.

Como título para nossa pesquisa escolhi: “Uma pesquisa sobre interdisciplinaridade”. Procuro através desta pesquisa entender um pouco sobre interdisciplinaridade.

No primeiro capítulo decidi trabalhar o surgimento da interdisciplinaridade, como uma solução para a “crise das ciências” a partir da década de 1960 e como a interdisciplinaridade se propunha como uma metodologia que interagissem uma ou mais disciplinas.

No segundo capítulo tento trabalhar como a interdisciplinaridade não se estabelece como uma metodologia eficaz em suas intenções, mostrando os porquês desses acontecimentos.

No terceiro capítulo faço um relatório da nossa prática de ensino que não ocorreu através da interdisciplinaridade mas foi baseada em uma metodologia nova e bastante interessante que foi o ensino de história através de eixos temáticos.

### *Interdisciplinaridade: surge uma nova metodologia*

*“Ao buscar um saber mais integrado e livre a, Interdisciplinaridade conduz a uma metamorfose que pode alterar completamente o curso dos fatos em Educação; pode transformar o sombrio em brilhante e alegre, o tímido em audaz e arrogante e a esperança em possibilidade.”*

*( Ivani C. A. Fazenda)*

Embora se trate de um neologismo, a interdisciplinaridade não é um campo recente de indagações. Já encontramos manifestações de preocupação com o assunto entre os solistas e romanos; entretanto, no século XVIII, com o movimento dos Enciclopedistas Franceses, a preocupação exacerbou-se. Retomado por Bacon, Leibniz e Comenius<sup>1</sup>, sofreu o impacto do século XIX com a expansão do trabalho científico e o advento da especialização.

A unificação do conhecimento e suas numerosas implicações sobre o ensino e a pesquisa têm sido constantemente um problema internacional e, a exemplo disso, inúmeros trabalhos publicados pela Organização de Cooperations et de Développement Economique através de seu Centro pour la Recherche et L' innovations dans L' enseignement, pela MOUTON-UNESCO e mais recentemente publicações como as de Guy Palmade, Interdisciplinarite et idéologies, colocam em questão o ensino e a pesquisa fragmentados, trabalhando a favor da integração dos saberes<sup>2</sup>.

Após a Segunda Guerra Mundial, a ciência começa a ser questionada por diversas escolas de pensamentos e países diferentes, as pessoas passam a questionar os caminhos que a ciência vem percorrendo.

A ciência procurando o caminho da perfeição final tem um avanço muito grande na construção e criação de novas tecnologias. Essas descobertas passavam pelo campo biológico com a criação de novas vacinas para cura de doenças, indo ao desenvolvimento de novos e melhores meios de comunicação transportes, entre outros.

A pesar do desenvolvimento desses novos aparelhos para o melhoramento da vida do homem, a ciência passa também a desenvolver várias tecnologias em armas contra o próprio homem, que vão de armas biológicas a armas atômicas, podendo causar a destruição da própria humanidade.

As indagações perpassam pelo poder de manipulação e dominação que a ciência pode exercer, e o homem que tivesse o conhecimento científico poderia usá-lo podendo ou não causar algum dano a sociedade.

---

<sup>1</sup> Filósofos do trabalho científico. Ver Fazenda Ivani.

<sup>2</sup> A Interdisciplinaridade como Superação da Fragmentação. Ver Siqueira Holgoni (1999)



Outro questionamento passava pela objetividade, verdade e os caminhos que a ciência andava tomando. As pessoas estavam a cada dia se especializando mais em conhecimentos fragmentados, se isolando e deixando de perceber o outro e como esse outro pensava, trabalhava, em uma atitude de isolamento. Essas atitudes da ciência não estavam encontrando lugar em um mundo tão cheio de subjetividades.

A disciplina científica visava uma progressiva expansão especializada em certa área ou domínio homogêneo de estudo. Ela deveria estabelecer e definir suas fronteiras definindo seus objetos materiais e formais, seus métodos, sistemas e teorias.

Segundo vários estudiosos a disciplina dos saberes, que seria uma forma fragmentada do conhecimento, era característica da ciência moderna e atuaria não apenas fragmentando os conhecimentos, como também aos próprios indivíduos.

Para “solucionar” essa crise seria necessário desenvolver uma pedagogia interdisciplinar para poder reverter a fragmentação e o isolamento dos seres. De acordo com essa pedagogia, o ensino interdisciplinar permitiria um maior diálogo entre professores e os alunos, como também entre pesquisadores de diferentes áreas, permitindo uma maior integração dessas pessoas, permitindo a criação de novos conhecimentos devido ao grande número de áreas integradas.

O movimento interdisciplinar surge em meados de 1960 na Europa, principalmente em países como a França e a Itália. O projeto interdisciplinar almejava contribuir decisivamente para reverter à fragmentação do conhecimento, esse é um período de movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto das universidades, contribuindo para a implantação do projeto interdisciplinar.

A interdisciplinaridade surge como uma primeira tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais da época, rompendo com uma educação fracionada, onde o homem se interagiria socialmente através da interdisciplinaridade que seria um espaço de abertura para a integração das pessoas, teorias, conhecimentos, uma possibilidade de comunicação entre os infinitos mundos do saber.

A exigência interdisciplinar exigiria que cada especialista ultrapassasse sua especialidade para acolher a experiência de outras disciplinas.

Segundo os debates da época, a ciência fragmentava a educação, causando um empobrecimento do conhecimento, pois a partir do momento em que o homem fosse perdendo o conhecimento, ele também perderia a si próprio, causando a morte da sociedade.

Logo o movimento interdisciplinar inicialmente é contrário ao conhecimento específico de uma determinada ciência. Seria necessário que as pessoas estudassem várias ciências e a partir desses vários saberes pudessem formular um saber intergrado, pois estudar apenas uma ciência causaria uma alienação no homem seria necessário que professores e alunos compreendessem o conhecimento unificado, um saber para compreender o todo, um saber único.<sup>3</sup>

A interdisciplinaridade se via como um método de pesquisa e de ensino capaz de fazer com que duas ou mais disciplinas interagissem entre si, essa interação poderia ser uma simples comunicação entre idéias, como também integração dos conceitos, das metodologias, dos procedimentos como também da organização das pesquisas.

---

<sup>3</sup> Segundo Veiga Neto para que esse movimento pudesse dar certo “Era preciso levar todos- alunos e professores -a compreender o saber como único. Foi assim, então, que o “projeto interdisciplinar” tomou como elemento a combater aquilo que foi declarado ser seu oposto: o saber especializado. (Veiga Neto- 1994)

A totalidade foi reflexão de Georges Gusdorf<sup>4</sup> em 1961, que propunha um projeto que previa a diminuição das distâncias teóricas entre as ciências humanas.

A partir dos anos 70, começa-se a se discutir sobre o ensino nas universidades, enfocando os caminhos que essas instituições estavam seguindo, pensando-se sobre a aplicação da interdisciplinaridade como um caminho para minimizar as distâncias entre as disciplinas, organizando e inovando o ensino não só de cunho acadêmico mas que também se estendesse aos problemas da sociedade.

Em 1977, Guy Palmade<sup>5</sup> faz um questionamento enfocando um perigo se a interdisciplinaridade se tornasse uma ciência aplicada, temendo que a interdisciplinaridade se transformasse em uma “ciência das ciências”.

Inúmeros discursos foram sendo elaborados para tratar como seriam articuladas as diferentes áreas do conhecimento resultando na teorização de conceitos de multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Em um currículo multidisciplinar as disciplinas se “amontoariam” sem nenhuma articulação; num pluridisciplinar, as disciplinas se articulariam mas com poucas trocas e sem uma articulação. A integração seria alcançada na interdisciplinaridade, se estabelecendo um novo saber, e a transdisciplinaridade seria o auge da integração, onde as disciplinas se fundiriam.

No Brasil a discussão sobre o assunto da interdisciplinaridade chega ao final da década de 1960 trazendo várias distorções do projeto original, já que essa prática chega aqui como um modismo, sem uma preocupação de como seria vista sua aplicação e como também as conseqüências do mesmo.

A interdisciplinaridade chega ao Brasil seguida de duas tendências: a primeira desejava a interação entre duas ou mais disciplinas que se caracterizava pela intensidade dessa interação e integração dessas disciplinas. A segunda tendência pretendia a interdisciplinaridade como uma troca entre disciplinas, de forma que estas proporcionassem uma relação de reciprocidade que seria permitida com um diálogo entre os “interessados”.

A partir dessas idéias, a interdisciplinaridade foi tema obrigatório nas escolas desse período, sem uma preocupação com as dificuldades para essa aplicação. Assim, a interdisciplinaridade chega ao Brasil importada de Europa.

A realidade européia não coincidia com a brasileira, fazendo com que as idéias sobre a interdisciplinaridade não se adequasse a nossa realidade causando um desinteresse por parte dos educadores da época em relação a aplicação da mesma. Os educadores justificavam seu desinteresse afirmando que esse novo método empobrecia o conhecimento escolar. Essas atitudes não permitiram um avanço das teorias interdisciplinares.

Um dos documentos abordando essa nova metodologia foi elaborado na década de oitenta por Gusdorf, Apotil, Bottmore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarin, Sumirnov e Uí<sup>6</sup>, documento este que tratava sobre o encontro e a cooperação entre as disciplinas das ciências humanas, assim como a influência exercida entre eles. Assim a década de oitenta pretende superar os problemas vividos pela década de setenta.

---

<sup>4</sup> Georges Gusdorf foi um dos principais precursores do movimento a favor da interdisciplinaridade na década de 70. ver Fazenda Ivani página 19.

<sup>5</sup> Guy Palmade- teórico da interdisciplinaridade. Ver Fazenda Ivani página 21

<sup>6</sup> Integrantes do movimento da história da ciência na década de oitenta que buscavam epistemologias que explicassem o teórico, a partir do real. Ver Fazenda Ivani página 27.

Segundo Ivani C. Arantes Fazenda, os problemas vividos na implantação das ideologias interdisciplinares, deu-se pela situação que o Brasil enfrentava, um período de ditadura onde a educação deveria agir de acordo com os moldes do governo. Logo a interdisciplinaridade foi moldada para agir convenientemente com os interesses do estado, calando gradativamente as vozes dos educadores como também dos alunos.

Mas os anos oitenta procuram modificar esse quadro, onde alguns professores tentam ter uma atitude diferenciada em um processo lento e gradativo, procurando estabelecer um novo perfil<sup>7</sup>.

O professor interdisciplinar carregaria consigo competência, envolvimento e compromisso com suas atividades, encontrando muitas vezes negações em seu caminho, principalmente no que se refere às instituições de ensino em que trabalham, por isso muitas vezes o professor interdisciplinar deveria lutar contra esse lugar que não lhe dá espaço a transmissão e compartilhamento do saber. Essa negação ao professor muitas vezes o leva a uma “solidão” e por isso ele está sempre em busca de novos conhecimentos e nunca está saciado.

A metodologia interdisciplinar postulava uma reformulação generalizada das estruturas das disciplinas científicas de ensino, na medida em que coloca em questão a pedagogia de cada disciplina.

Nos anos noventa, a interdisciplinaridade é marcada pela dicotomia representando o aumento de contradições nas pesquisas sobre a nova metodologia, surgindo uma alteração na idéia da mesma.

Surge assim um novo modelo de professor que seria sujeito de suas próprias ações em um processo de conscientização de si próprio, abordando os conceitos interdisciplinares ampliando conseqüentemente a consciência do próprio professor como sujeito da pesquisa.

Assim a interdisciplinaridade passa a ser vivida de diferentes formas, isso é percebido através do crescente número de projetos educacionais tanto em escolas públicas como em escolas privadas, sem uma orientação, sem regras, trabalhado na base da improvisação.

---

<sup>7</sup> Segundo Ivani Fazenda, o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com os seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém antes analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com o seu trabalho, em cada um de seus atos. Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor diferenciado. Ver Fazenda Ivani página 31.

### *Interdisciplinaridade: uma experiência que não funcionou*

As perspectivas pós-modernas relatam que a ciência em sua caminhada pretendia chegar a perfeição da humanidade, buscando a existência de um mundo igual para todos, desenvolvido, moderno, mas o que ocorre é que o saber científico é compreendido como um poder causador das origens das crises sociais do mundo contemporâneo, proporcionando com o passar do tempo um agravamento dessas crises, tornando a ciência um instrumento de manipulação e dominação, desumanizando o próprio homem, fragmentando e separando os saberes.

A interdisciplinaridade se propõe a unidade da Razão. Essa tentativa de unificação nos permite observar e lidar com infinitas narrativas que tentam se combinar, se proliferar. A dimensão interdisciplinar se propunha na “troca onde todos saíam ganhando”, (Fazenda, pág 39).

Os anos oitenta, foram marcados pela evolução dos estudos sobre o papel das ciências humanas, tentando compreendê-las, estudando seus sentidos, estruturas e características. Esse período marca também o auge da discussão e tentativa de se fazer uma integração entre várias disciplinas através da interdisciplinaridade, mas esta foi uma metodologia que não deu certo devido a diversos fatores que tentaremos discutir nesse capítulo.

Nas décadas de 70 e 80, contávamos com um número reduzido de pesquisas na temática da interdisciplinaridade e com uma bibliografia pouco difundida. No final dos anos 80 e início dos 90, porém, começam a surgir centros de referência reunindo pesquisadores em torno da interdisciplinaridade na educação. É o caso do Centro de Pesquisa Interuniversitária sobre a Formação e a Profissão/Professor (CRIFPE), e do Grupo de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade na Formação de Professores (GRIFE), coordenado por Yves Lenoir, no Canadá, e do Centro Universitário de Pesquisas Interdisciplinares em Didática (CIRID), coordenado por Maurice Sachot, na França, bem como de vários grupos de pesquisa sobre a interdisciplinaridade na formação de professores surgidos em outros países. Esses grupos influenciaram e direcionaram as reformas de ensino fundamental e médio em diferentes instituições<sup>8</sup>.

Nos Estados Unidos, a partir dos estudos de Julie Klein, da Wayne State University, e William Newell, da Miami University, as pesquisas sobre interdisciplinaridade percorreram o país inteiro e disseminaram-se, interferindo diretamente nas reformas educacionais<sup>9</sup>.

Esta breve localização espaço-temporal procura, de certa forma, situar o Brasil no movimento mundial que repensa a educação por intermédio da interdisciplinaridade.

---

<sup>8</sup> Interdisciplinaridade. Ver- Pereira Avelino Romero

<sup>9</sup> Pesquisadores da interdisciplinaridade. Ver -Fazenda Ivani: Práticas interdisciplinares de formação de professores.

Mas o conhecimento disciplinar não foi utilizado pela sociedade de forma aleatória e de um dia para o outro, esse conhecimento foi o resultado de uma construção do saber que se consolidou no século XIX, que dividiu, nomeou e classificou os saberes. Essa ciência se instituiu moderna.

Portanto o conhecimento disciplinar não poderia ser extinto apenas por uma questão de vontade, pois esse conhecimento era um dos fundamentos dessa sociedade moderna. O conhecimento se organiza no mundo contemporâneo de uma forma disciplinar.

Segundo Alfredo Veiga Neto, “a patologia do conhecimento” dar-se não pela fragmentação do saber científico, mas sim pelo distanciamento que o homem tem de si próprio o que leva o indivíduo a não ter consciência dos males de seus atos, levando-os a um descompromisso consigo mesmo e com o mundo.

A tentativa de implantação da interdisciplinaridade no Brasil de se deu a partir dos parâmetros europeus, encontrando dificuldade para sua instalação, além disso a metodologia interdisciplinar vinha de uma formação recente, sem uma estrutura forte, sendo implantada com uma série de equívocos que fazem parte de um processo de construção na tentativa de adquirir maturidade estrutural.

Outra dificuldade para implantação do processo interdisciplinar estava quanto ao significado e pelo caminho que ainda estava indefinido para a sua implantação.

A interdisciplinaridade também não se estabelece de forma eficaz pois não seria possível a unificação da razão, já que quando se tenta unir uma ou mais disciplinas o que pode ocorrer é um diálogo entre elas e não uma fusão, essa fusão só é possível com os fragmentos dessas disciplinas que resultará em uma nova disciplina.

Apesar da formação dessa nova disciplina (a partir da fusão) as outras disciplinas não deixam de ter sua importância, ela não é capaz de fazer uma substituição, causando assim uma proliferação disciplinar<sup>10</sup>.

O que se pode perceber a partir dessa proliferação disciplinar é que as disciplinas que deram base ao surgimento e desenvolvimento de novas formações disciplinares não deixam de existir, como também não perdem suas funções ou deixam de ter sua importância.

Portanto a interdisciplinaridade não consegue aglutinar completamente as disciplinas sem que haja a formação de uma nova disciplina com novas características.

A interdisciplinaridade como uma nova metodologia a ser implantada precisaria ultrapassar e substituir outras metodologias que já vinham sendo implantadas como resultado de complicados processos sociais e culturais. A interdisciplinaridade estaria, em sua tentativa de se impor nas escolas, enfrentando um “jogo de estratégias de poder” já legitimadas e com plenos poderes de dominação.

A escola moderna tem na sua construção física um meio de controlar e impor sua autoridade. No mundo moderno a escola é construída como o lugar do saber e da ordem, o lugar da disciplinarização dos corpos.

---

<sup>10</sup> Um exemplo dessa proliferação disciplinar nos é dado por Alfredo Veiga Neto que mostra a Ecologia como uma disciplina exemplar da interdisciplinaridade, pois a Ecologia se constituiu como elemento da Biologia, da Física, da Química da Geografia, da Economia da Matemática etc. Mas nem por isso aquela substituiu qualquer uma destas. Ver Alfredo da Veiga Neto em, *Interdisciplinaridade: Uma moda que está de volta*.

A escola moderna como um aparelho inventado a partir do século XVI, tem suas intenções como um lugar da educação e da disciplina, esta é uma construção cultural da vigilância e do controle. A escola através de sua hierarquia, divide, classifica e nomeia os indivíduos<sup>11</sup>.

Logo, essa construção e esse lugar de poder não poderiam ser quebrados de uma forma tão rápida pela interdisciplinaridade atingindo os interesses dessa instituição e de seu lugar de poder sobre os alunos, disciplinando-os e controlando-os.

Com todos os problemas enfrentados pela interdisciplinaridade, observa-se que essa metodologia não deixa de ser um avanço na educação, pois esta utilizava a metodologia multidisciplinar, onde as disciplinas se amontoavam sem nenhuma articulação, resultando em uma difícil aprendizagem causando ao ser humano uma incompreensão de si mesmo.

Logo a interdisciplinaridade teria a função de reverter essa fragmentação, levando o ser humano a não mais viver isolado, mas fazer uma interação social, o conviver seria importante para essa metodologia, tanto o convívio social como o convívio entre as disciplinas.

Alfredo da Veiga Neto relaciona a interdisciplinaridade com a pluridisciplinaridade que buscava uma nova disciplina que seria superior a todas as outras, pois seu conteúdo estava relacionado a outras disciplinas. Segundo Veiga Neto, a interdisciplinaridade poderia possuir outros significados já que a nomeação não revela uma identidade própria e adquire o sentido que o outro deseja, tornando os termos formas complexas de identidade.

Várias tentativas foram empreendidas pelos estudiosos da Interdisciplinaridade, no sentido de encontrar uma metodologia madura e inquestionável, que desse sustentação aos projetos nascentes. Todas essas tentativas apenas serviram para elucidar equívocos, limitações na tentativa de encontrar uma linguagem unificadora da ciência, no intuito de criar uma metodologia comparativa entre as ciências humanas.

Atualmente esses estudos buscam uma transdisciplinaridade, que simboliza um salto no saber pedagógico, aparecendo como uma possibilidade de se fazer um redimensionamento nas ciências, levando a emergência de uma nova ciência, onde seria possível fazer associações e separações sem necessariamente negar as disciplinas, possibilitando um novo pensamento sobre a educação como também o seu papel, havendo uma interação dos saberes onde estes não caminham separadamente e onde um não poderia ser explicado sem o outro.

---

<sup>11</sup> Segundo Alfredo Veiga Neto, a escola com seus rituais de espaço e tempo- para o que contribuem entre outros fatores, o fracionamento e a topologização disciplinares- que nos torna sujeitos modernos autogovernáveis na ausência do rei. (Veiga Neto- 1994)

## Prática no Ensino de História: Uma Nova Experiência

A interdisciplinaridade não foi utilizada em nossa prática de ensino, pois achamos melhor trabalhar nossa prática através de eixos temáticos que perpassaria todos os conteúdos que iríamos trabalhar, estabelecendo um elo desde a primeira até a última aula.

Para a realização dessa inovação no ensino de história, tivemos que abrir mão do método tradicional de ensino que se baseia apenas nos livros didáticos.

A ideia de trabalhar com eixos temáticos partiu da professora Nilda que percebeu que o último vestibular foi realizado utilizando esse método. A professora colocou a ideia para a turma que achou excelente e logo aprovou.

Discutimos a partir desse momento como seria realizado esse trabalho e logo surgiu um problema pois não poderíamos colocar o ensino temático nas escolas pois iria quebrar a maneira de trabalho que estava em vigor. Resolvemos o problema elaborando as aulas através de seminários temáticos que seriam realizados na própria universidade. Tendo a aprovação de todos, nos reunimos para pensar como seria feito esse projeto e como o mesmo seria divulgado.

O primeiro passo foi dividir os conteúdos que teriam de abordar desde a antiguidade indo até o período contemporâneo.

A turma foi dividida em três grupos de quatro pessoas. O primeiro grupo foi composto por Juciene, Raquel, Aleksandra e Mara Karine e estas iriam trabalhar da pré-história a história medieval.

O segundo grupo composto por Kyara, Cícera, Elson e Silvia, trabalhariam história moderna e o terceiro grupo composto por Isabel, Nazilma, eu (Nataly) e George trabalharíamos história contemporânea.

Depois da divisão dos grupos e seus respectivos assuntos, cada equipe ficou encarregada de elaborar uma proposta de trabalho que incluía um tema e um eixo temático, estes seriam trabalhados nos seminários, esse foi um dos maiores problemas enfrentados pelos grupos, mas com o auxílio da professora Nilda, conseguimos ultrapassar essa barreira.

O primeiro grupo dividiu seu seminário em três temas, pois o conteúdo era muito grande e as meninas acharam mais interessante trabalhar dessa forma. Assim os temas escolhidos foram:

- “A mentalidade científica e a construção de uma pré-história: a invenção ocidental da humanidade.”
- “Cultura, religiosidade, crenças: a invenção do mundo antigo pela ciência.”
- “A organização da sociedade medieval e a ideia de salvação e felicidade.”

O segundo grupo teve como tema, “Mentalidade e Cultura”, escolhendo como eixo temático, “A emergência da razão: continuidades, discontinuidades e a ideia de felicidade no Período Moderno”. Nosso grupo escolheu tema “Contemporaneidade, Cultura

e Política”, tendo como eixo temático “Modernidade: a construção e o Poder das Identidades”.

Após a elaboração dos temas e eixos pelos grupos, tratamos da divulgação dos seminários nas escolas estaduais, utilizando para isso folhetos explicativos e fichas de inscrição para os alunos interessados em participar dessa inovada aula de história.

As aulas seriam realizadas todas as terças feiras a começar no dia 16/07/2002, tendo o final previsto para o dia 10/09/2002. Cada grupo iria ministrar três aulas, uma por semana, essas aulas começariam a partir das dezoito horas e terminariam as vinte e uma horas. Cada membro dos grupos teria um tempo de quarenta e cinco minutos para ministrar sua aula.

Durante a semana teríamos uma reunião com todos os grupos para debater sobre a aula já ministrada, preparando também a próxima aula. Essas reuniões ficaram marcadas para serem feitas nas quintas feiras.

Durante os debates, todos deveriam participar colocando suas opiniões sobre a aula do colega para contribuir e melhorá-la ao máximo possível. Deixando a aula clara e coerente com o tema.

O grupo responsável pela aula deveria se reunir previamente com os membros da equipe para a elaboração de um plano de aula com o tema da aula que seria ministrada.

O plano deveria conter o tema da aula, seu objetivo e os assuntos que seriam abordados. Uma reunião anterior ao debate com a professora Nilda, auxiliaria no melhoramento do plano que deveria ser encaminhado para os outros grupos e discutidos em conjunto.

A primeira aula foi muito boa, contando com um público com mais de cem alunos das muitas escolas públicas que visitamos. A sala ficou pequena e as meninas da equipe, como também dos outros grupos, ficavam colocando cadeiras dentro da sala para acomodar a todos da melhor maneira possível.

Por causa desse grande número de alunos, as aulas passam a ser realizadas no Centro de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande, pois daria mais conforto aos alunos do seminário.

Sempre que eu tinha oportunidade, eu perguntava aos alunos se eles estavam entendendo e gostando das aulas que estavam sendo ministradas, as respostas em sua maioria eram positivas, e eles estavam demonstrando interesse nas aulas, que tanto para eles como para nós era uma forma nova de perceber a história.

As aulas sempre tinham muitas participações, tanto dos alunos que participavam questionando ou perguntando, como também dos membros dos outros grupos que nos auxiliavam colocando exemplos e aprofundando os temas para uma melhor compreensão pela turma. A professora Nilda, como os outros orientadores, também participava das aulas, enriquecendo os temas que estavam em discussão.

Nosso grupo foi o último a ministrar o seminário temático, e uma das dificuldades encontradas pelo grupo foi na questão dos horários das reuniões, já que o grupo tinha horários bastante distintos, mas com sacrifício, conseguimos encontrar um horário para a realização de nossas reuniões.

Com o tema “Contemporaneidade Cultural e Política”, abordamos o eixo “Modernidade: A construção e o poder das identidades”. A partir desse eixo trabalhamos o período contemporâneo que tem como marco muitas revoluções, estas, contribuíram para a construção das identidades nacionais.



Procuramos através desse tema e eixo, perceber as mudanças e permanências além dos diferentes grupos envolvidos no processo de formação das identidades nacionais.

Através dos seminários, procuramos trabalhar de modo a proporcionar ao aluno reflexões sobre eventos consagrados pela historiografia.

Dividimos entre o nosso grupo os assuntos que seriam abordados, onde fiquei encarregada de trabalhar na primeira aula do seminário a Independência do Brasil; a segunda aula eu iria abordar a Implantação do Projeto de República no Brasil, minha última aula seria sobre o Populismo na América Latina.

Através desses assuntos procurei discutir como esses eventos permitiria a construção de uma Identidade Nacional no Brasil, enfocando o discurso da modernidade como influenciadora para a formação dessa identidade.

Trabalhando a independência do Brasil, procurei discutir o projeto de independência no discurso da razão ocidental para a elaboração de uma identidade nacional a partir do rompimento do sistema colonial dirigido por setores dominantes da colônia.

Na segunda aula enfoquei o tema : “o projeto de República no Brasil”, procurando debater sobre a implantação desse projeto refletindo sobre as idéias de modernidade e suas contradições.

Para trabalhar a terceira aula enfocando o “Populismo na América Latina”, tentei discutir o populismo refletindo sobre o discurso nacionalista como parte integrante dos projetos de modernidade para a formação das identidades nacionais, refletindo também como o populismo contribuiu para a implantação da ditadura militar na América Latina.

Nas reuniões debatíamos sobre os assuntos além de tirar as dúvidas uns dos outros, fazendo também leituras complementares além das indicadas pela professora Nilda, para a elaboração das aulas.

Cada membro do grupo prepara seu objetivo a ser alcançado na aula relacionando o mesmo ao objetivo geral do seminário. Além disso, preparávamos recursos didáticos para nos auxiliar na aula como também para facilitar a compreensão dos alunos em relação ao assunto. Utilizamos recursos como: transparências com fotos ilustrativas, transparências com o roteiro de aula, citações distribuídas aos alunos (segue em anexo).

Minha primeira aula foi um pouco tensa, já que nunca tive experiência em sala de aula muito menos nunca trabalhei com um grande número de pessoas, mas a partir da segunda aula fui me acostumando com a turma e meu desenvolvimento foi melhor.

Ao final dos seminários temáticos, o material utilizado pelos grupos foi distribuído para os alunos que desde o início dos trabalhos assinavam uma lista de presença para garantir o seu material.

Outra proposta colocada para colaborar na preparação dos alunos para o vestibular, foi a realização de um simulado a partir dos temas ministrados nos seminários. As perguntas do simulado seriam elaboradas pelos grupos. O simulado foi realizado no dia 24/09/2002 as dezoito horas, sendo composto por quinze perguntas (segue em anexo).

A experiência desse tipo de trabalho foi muito importante tanto para mim quanto para o resto da turma da disciplina Prática no Ensino de História, pois esta foi uma experiência nova e diferente das que todos estavam acostumados. Para mim foi uma experiência única já que nunca trabalhei em sala de aula antes.

Ao terminar todas as aulas nos reunimos para avaliar o trabalho de uma forma geral, e todos tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões sobre os trabalhos. Os pontos positivos e negativos, o que devia permanecer e o que deveria ser modificado, nessa reunião estavam presentes todos os grupos dos seminários além de alguns alunos

concluintes do próximo período, que provavelmente irão trabalhar da mesma forma que nós trabalhamos.

Para mim a experiência de ministrar uma aula foi bastante proveitosa mas bastante difícil, chegue a dizer, traumatizante,mas acredito que tudo se aprende a partir da experiência e esta só poderei adquirir no campo de trabalho, desenvolvendo as coisas que aprendi com meus professores e com meus colegas da Universidade.

## Conclusão

A interdisciplinaridade enquanto aspiração emergente de superação da crise da racionalidade científica, aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares e na comunicação do processo de perceber as várias disciplinas; nas determinações do domínio das investigações, na constituição das linguagens partilhadas, nas pluralidades dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria.

Pensar a interdisciplinaridade enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento "capaz de romper as estruturas de cada uma delas para alcançar uma visão unitária e comum do saber trabalhando em parceria" , conforme afirma Palmade (1979), é sem dúvida, uma tarefa que demanda, de nossa parte, um grande esforço no rompimento de uma série de obstáculos ligados a uma racionalidade extremamente positivista da sociedade industrializada.

A interdisciplinaridade foi uma metodologia que se pretendeu como solução para a crise vivida pelas ciências após a segunda guerra mundial, tornando-se um modismo que começou a ser aplicado sem uma base sólida, de forma aleatória e por isso esta foi uma metodologia que não obteve o êxito que desejava.

Mas a interdisciplinaridade é uma metodologia que não parou, ela continua a ser pesquisada para uma formação na educação. Essa é uma temática que vem contando com a participação de professores e alunos em simpósios, mesas-redondas, painéis, conferências, discutindo a interdisciplinaridade para que esta possa se impor e ser concebida sob bases específicas, para contribuir desde as finalidades particulares da formação profissional até a atuação do professor.

## Bibliografia

ENDIPE- Encontro Nacional de didática e Prática de Ensino- Organizado por Sandra Matias Chaves e Elianda Figueiredo- Goiânia, 1994.

FAZENDA, Ivani C. Arantes- Interdisciplinaridade: história teoria e pesquisa. Campinas, SP: Paripus, 1994.

FERRE, Nuria Pérez de Lara- Texto: Identidade, diferença e diversidade: manter viva a pergunta.

HOLGONI Siqueira- Texto- A Interdisciplinaridade como Superação da Fragmentação, 1999.

VEIGA-NETO, Alfredo da- Texto: Interdisciplinaridade: uma moda que está de volta?

\_\_\_\_\_ - Texto: Disciplinaridade x interdisciplinaridade- Uma tensão produtiva.

\_\_\_\_\_ - Texto: Interdisciplinaridade: mais uma volta no parafuso.

## **Anexos**

**Material utilizado na Prática do Ensino de História na  
Escola**

# Anexo 1

## Primeira Aula

Tema: Independência do Brasil: a formação de uma nação

Objetivo: Trabalhar a independência do Brasil interligado ao discurso da razão ocidental para a elaboração de uma Identidade Nacional a partir do rompimento do sistema colonial dirigido por setores dominantes da Colônia.

Conteúdo Programático: - Insurreição Mineira e Pernambucana: um ponta-pé para o ideal de liberdade.  
- A corte portuguesa chega ao Brasil trazendo modernidade.  
- Independência: um projeto da elite nos moldes da Europa.

Metodologia: Trabalhar a aula debatendo com os alunos e sendo auxiliada por fotos ilustrativas do “moderno”.

## Anexo 2

### Segunda Aula

Tema: A implantação da República no Brasil

Objetivo: Discutir os projetos da implantação da República no Brasil, refletindo as idéias de modernidade e suas contradições.

Conteúdo Programático: - Revoltas messiânicas: Canudos  
Contestados  
Cangaço.

- República dos coronéis.
- Movimento operário.
- Movimento tenentista.
- Movimento operário.
- Semana da arte moderna.

Metodologia: Trabalhar a aula debatendo com os alunos e sendo auxiliada por fotos ilustrativas desse período e o uso de citações.



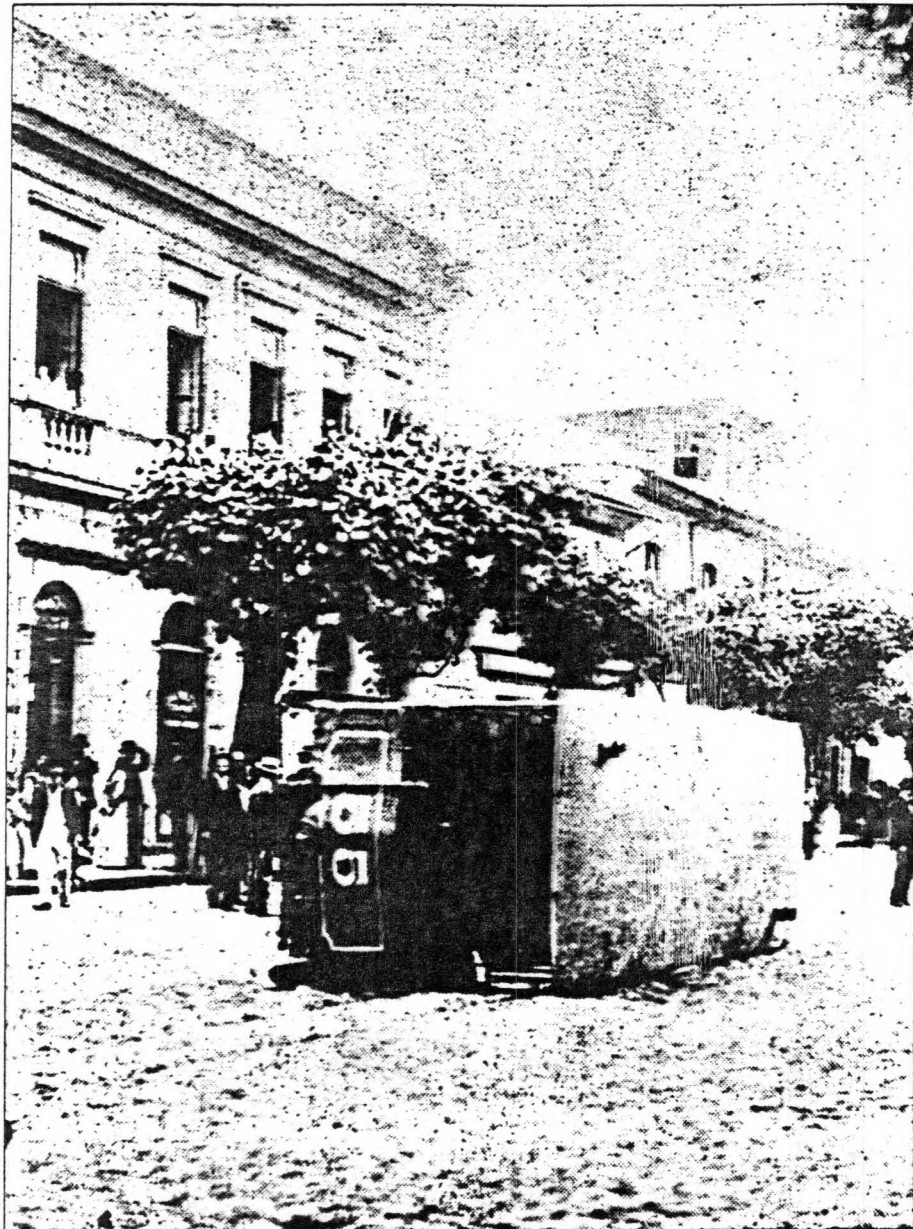
## **Anexo 3- Segunda Aula**

### **Transparências Utilizadas Durante a Aula**



ACTUALIDADES. 11. 3. 1890

O jornal *A Cidade do Rio*, representado como mulher nua, cumprimenta, "em nome do comércio, da lavoura, da indústria e do Povo", o marechal Deodoro.



A REVISTA DA SEMANA 27/11/1904

Bonde virado na praça da Republica durante a Revolta da Vacina.

## PONTOS DA CONSTITUIÇÃO DE 1891

- O PAÍS TORNOU-SE UMA REPÚBLICA FEDERATIVA DENOMINADA ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. AS PROVÍNCIAS PASSARAM À CONDIÇÃO DE ESTADOS E GANHARAM AUTONOMIA PARA PROMULGAR SUAS PRÓPRIAS CONSTITUIÇÕES, FAZER EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR, ARRECADAR IMPOSTOS E ELEGER SEUS GOVERNADORES (PRESIDENTE DE ESTADO).
- O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, OS PRESIDENTES ESTADUAIS E OS MEMBROS DO CONGRESSO NACIONAL, SERIAM ELEITOS DIRETAMENTE ATRAVÉS DO VOTO ABERTO E PELO POVO, COM EXCEÇÃO DOS ANALFABETOS, MENDIGOS, MULHERES, SOLDADOS E MENORES DE 21 ANOS.
- FOI RECONHECIDA A IGUALDADE DE TODOS PERANTE A LEI, LIBERDADE E SEGURANÇA INDIVIDUAL E PRINCIPALMENTE, A GARANTIA DE PLENOS DIREITOS À PROPRIEDADE.
- A IGREJA PASSOU A SER SEPARADA DO ESTADO.
- INSTITUÍRAM-SE O REGISTRO DE NASCIMENTO, CASAMENTO CIVIL E ATESTADO DE ÓBITO PELO ESTADO.

## **Anexo 4**

### **Terceira Aula**

Tema: O Populismo na América Latina

Objetivo: Discutir o “Projeto Populista na América Latina”, refletindo sobre o discurso nacionalista como parte integrante dos projetos de modernidade para implantação da identidade e como o “Projeto Populista” contribuiu para implantação da ditadura militar na América Latina.

Conteúdo Programático: - O “perigo comunista”: A Política Norte-Americana.

- A implantação do populismo.
- Conseqüências do Populismo.
- A doutrina de segurança Nacional.

Metodologia: Trabalhar a aula debatendo com os alunos e sendo auxiliada pelo uso de citações.

**Anexo 5- Terceira Aula**  
**Citações utilizadas durante a aula**

## **Denominam-se populistas os governos de:**

- Getúlio Vargas(1930-1945/ 1951-1954) no Brasil
- João Gulart(1961-1964) no Brasil
- Juan Domingo Perón(1946-1955) na Argentina
- Lázaro Cárdenas( 1934- 1940) no México
- Victor Paz Estensoro(1952-1956/ 1960-1964) na Bolívia
- Hernán Siles Zuazo(1956-1960) na Bolívia
- José María velasco Ibarra (1934-1935/1944-1947/1952-1956/1961/1968-1972) no Equador.

### **O governo de Cárdenas**

“Cárdenas, de fato, recuperava o papel das massas no processo político; mas não apenas reconhecia as massas como elemento central de sua política revolucionária, como também queria convertê-las num elemento ativo a serviço da revolução, através de sua organização. Elas deveriam se organizar através da égide do Estado para poder encaminhar suas reivindicações.”

**Maria Lígia Prado**

### **Os senhores das leis**

“Fechar o Parlamento, intervir na maioria das organizações sindicais, dissolver as centrais nacionais de trabalhadores, suspender ou congelar os partidos políticos, arquivar as urnas. Esse é o receituário comum dos regimes militares inspirados na Doutrina de Segurança Nacional”.

**Clóvis Rossi**

## **Anexo 6**

**Simulado Elaborado Para os Alunos das Escolas Estaduais que  
Participaram do Seminário Temático**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CENTRO DE HUMANIDADES

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO

PROF<sup>a</sup>: ERONIDES CÂMARA

ALUNO: \_\_\_\_\_

COLÉGIO: \_\_\_\_\_

# SIMULADO

(HISTÓRIA)

Campina Grande. 23/09/2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
PRÁTICA DE ENSINO  
SIMULADO REFERENTE AO I MÓDULO

ALUNO:

CAMPINA GRANDE, 24/09/2002.

01 – De acordo com o eixo temático do 1º seminário “A mentalidade científica e a construção de uma pré-história: a invenção Ocidental da humanidade”. Escreva um pequeno texto sobre como a ciência do século XIX nomeia e classifica o período “pré-histórico”.

02 - O mundo Oriental foi construído através de discursos e narrativas científicas que legitimam o seu lugar como o do “exótico” e do “atrasado”. Considerando o texto acima, é correto afirmar que:

- a) O discurso da ciência representa a verdadeira realidade do oriente.
- b) Na antiguidade clássica, encontramos um total afastamento do pensamento mítico dando os primeiros passos para a razão Ocidental.
- c) Esse discurso justificou o processo de colonização europeia no Oriente, colocando-os como “incapazes” de organização política, social e econômica.
- d) O discurso de inferioridade oriental foi organizado pelos Ocidentais para tentar penetrar no Oriente globalizado.
- e) Nenhuma delas é verdadeira.

03 - Explique o seu entendimento sobre o desejo de felicidade na Idade Média.

- 1) O discurso sobre os índios os classifica como selvagens, bárbaros e inferiores, enquanto os europeus são definidos como civilizados, racionais e superiores. Discuta sobre essas nomeações:
- 2) Segundo a historiografia ocidental, a mentalidade renascentista compreende a felicidade a partir da libertação dos dogmas. Baseado (a) nessa idéia aponte os “eventos” que contribuíram para representar esta libertação:
- 3) “A Reforma Protestante foi um evento que segundo a historiografia, marcou uma transformação radical na mentalidade cristã da sociedade inglesa e traçou o perfil de um novo homem moldado pela razão, o homem moderno.” Podemos pensar que houve realmente uma mudança radical na mentalidade cristã que separa o homem moderno do homem medieval? Justifique sua resposta.
- 4) Segundo a historiografia, a Inglaterra no século XVIII se apresenta como um lugar de instabilidade política, econômica e religiosa. A fundação das treze colônias se deu dentro desse contexto. Baseado num projeto de felicidade, várias ondas migratórias impulsionaram a colonização inglesa na América. Quais os ideais de felicidade projetados neste “Novo Mundo”.
- 5) “A Independência norte-americana é apontada pela historiografia como um ‘marco’ para a América, para a democracia, para a razão e portanto para busca da felicidade.” Discuta sobre este evento tendo como referência a constituição dos EUA (1ª das Américas) e suas contradições.
- 6) “A Formação dos Estados nacionais e o Absolutismo Monárquico são apresentados nos livros que estudamos como ‘marcos’ imprescindíveis para a entrada do homem no ‘Período das Luzes’.” Entretanto, discutimos que mesmo neste ‘Período de Iluminação’, muitas foram as trevas experimentadas pelos indivíduos. A partir disso, marque a alternativa (a) correta (a):
  - a) A Noite de São Bartolomeu demonstra que o ‘homem moderno’ tinha sua vida e seus propósitos orientados pela razão.
  - b) A medida que reis católicos e protestantes se revezavam no poder, também se revezava a religião tida como oficial e que portanto deveria ser praticada por todos, o que demonstra a importância e o poder da religião no ‘Período da Razão’.
  - c) A idéia que NAÇÃO que surge no ‘Período Moderno’ tem como objetivo proporcionar a felicidade do homem, e isto foi conseguido como a homogeneização dos indivíduos em um único território, vivificando uma única cultura, falando uma mesma língua, praticando uma mesma religião.
  - d) Teorias como a do Direito Divino, a do Bom Selvagem, a do Contrato Social, do Déspota Esclarecido, que justificavam o Absolutismo Monárquico, apontam para o uso da razão em prol de projetos que excluía opiniões e atitudes diferentes, sendo a felicidade um direito apenas dos que usassem a razão (aqueles que respeitassem e seguissem as regras).

7) A Ciência nomeou, definiu, classificou o homem de acordo com os Períodos da História, que segundo ela começam na “Pré-história” e vão até os dias de hoje (“Período Contemporâneo”). Discuta como é possível identificar essa relação de classificação do “outro” enquanto ser inferior feito pela Ciência europeia, no que se refere às “Grandes Navegações” e ao Encontro entre as culturas da Europa e do “outro” que foi nomeado de índio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES.  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS DE HISTÓRIA PARA  
VESTIBULAR

TEMA: Contemporaneidade, Cultura e Política.

EIXO TEMÁTICO: "Modernidade: a Construção e o Poder das Identidades"

### Questões:

1º. Cidadania, justiça, igualdade, liberdade, democracia política, fraternidade, e direitos individuais foram lemas da Revolução Francesa e são ainda hoje, temas discutidos e reivindicados em diversos pontos do mundo. Influenciados por esses ideais que correntes de pensamento dominaram o cenário europeu no século XIX?

2º. A Independência do Brasil foi um processo pautado nos ideais da Revolução Francesa que estava inserida na modernidade. Explique as contradições da modernidade no Brasil através de uma análise geral do período imperial neste país (1822-1889)?

3º. Faça uma análise sobre a crise da modernidade tendo como eixo explicativo a Quebra da Bolsa de Valores de Nova York em 1929.

4º. Nos discursos da modernidade toda e qualquer identidade é construída em função de tendências sociais e projetos culturais em um contexto marcado por relações de poder. Identificar os sujeitos sociais e políticos que participarem do projeto de identidade Nacional Brasileira a partir dos anos 30.

5º. Comente o conceito de pós-modernidade através das transformações ocorridas no Brasil e no mundo a partir da intensificação do processo de globalização.